Anno de 1844. Segunda Feira 16 de Setembro Anno XX. N. 207.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos: da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas; no 1, 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. s. Cornelio. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Terça s Pedro Rel aud. do J. de D da 3. v.
18 Quarta s. Thomaz Aud do J. de D. da 3. v.
19 Quinta s Januario. Aud. do J. de D da 2. v.
20 Sexta s. Eustaquio. Aud do J. de D. da 2. v.
21 Sab ✠ s Matheus.
22 Dom Festa das Dores de N S.

CAMBIOS NO DIA 14 DE SETEMBRO.

Cambios sobre Londres 24 e 1/2 nom.
» » Paris 380 reis por franco
» » Lisboa 120 por 100 de premio

Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,200	17,400
» » » N.	17,000	17,200
» » de 4,000	9,400	9,600
Prata--Patacões	1,980	2,000
» Pesos colummnares	2,000	2,020
» Ditos mexicanos	1,980	2,000

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 26 as 10 horas e 51 min. da m
Minguante a 4 as 7 horas e 22 min da tarde
Lua nova a 12 as 10 h. e 55 min. da manh.
Crescente a 19 as 5 h. e 32 m. da manh.

Preamar de hoje.

Primeira as 7 horas e 42 min da manhã | Segunda as 8 horas e 6 minutos da t

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 10 DO CORRENTE.

Officio— Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, remettendo a guia do Coronel Commandante das Armas d'esta provincia, Henrique Marques de Oliveira Lisbôa, a fim de que lhe mande abrir o competente assentamento, abonar-lhe a importancia das quatro cavalgaduras, que lhe competem, e pagar-lhe o soldo e mais vencimentos do mez de Agosto ultimo.

Dito — Ao Commandante das Armas determinando em cumprimento d' ordem Imperial, que mande dar baixa ao Cabo João Antonio Galdino e aos soldados Manoel Soares Machado, Thomás José de Aquino, Honorato Cavalcanti de Sá Campello e José Baptista de Almeida.

Ditos — Ao mesmo e ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, scientificando-os d'haver S. M. O Imperador concedido seis mezes de licença com soldo, para tratar de sua saúde nesta provincia, ao Tenente-Coronel do Estado-Maior da 1.ª Classe, Antonio Pedro de Sá Barreto.

Ditos — Aos mesmos, intelligenciando-os de ter chegado no patacho *Pirapama*, para servir na companhia de Artifices, o Alferes do 4.º batalhão de Fuzileiros Luiz de França de Carvalho.

Ditos — Aos mesmos, enviando copia da relação dos Officiaes, que por decreto de 23 de Julho ultimo forão promovidos para o 2.º batalhão d'Artilharia á pé.

Ditos — Aos mesmos, participando ter S. M. O Imperador exonerado do lugar de Director do Arsenal de Guerra d'esta provincia ao Tenente-Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, e nomeado para o substituir ao Tenente-Coronel Ignacio Correia de Vasconcellos.—Officiou-se ao Tenente-Coronel José Maria para fazer entrega do Arsenal ao nomeado.

Dito — Do Secretario da provincia ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmitindo, para serem executadas, as ordens do Tribunal do Thesouro de numeros 166, 167, 168, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 183 e 184.

IDEM DO DIA 11.

Officio—Ao Juiz de Paz da freguezia da cidade da Victoria, declarando em resposta ao seu officio de 10 deste mez, que não póde S. Mc. presidir a Mesa Parochial e mandar, que o seu supplente presida os trabalhos da Junta qualificadôra; por isso que não faculta a lei que o Juiz de Paz e o seu Supplente funccionem ao mesmo tempo: que todos estes actos devem ser preenchidos por S Mc., e na sua falta ou impedimento pelo Supplente; e que, se o tempo marcado para as reclamações he curto, deve a Junta trabalhar tambem de noute, á fim de vencer todo o serviço, e cumprir-se exactamente o que á tal respeito determina o decreto de 4 de Maio de 1842.

Dito—Ao Delegado do Bonito, ordenando, que, ápenas este receber e no caso de não ser indispensavel, para restabelecer a tranquillidade publica, a força armada, que ha reunido, faça dispersal-a; e recommendando-lhe, que, quando para aquelle fim seja absolutamente necessario o emprego da dita força, obre com toda a circumspecção e prudencia e sempre nos termos da lei.—Communicou-se ao Juiz Municipal e de Direito interino do Bonito, que á semelhante respeito officiára á Presidencia, recommendando-se-lhe ao mesmo tempo, que fizesse dispersar a força, que incompetentemente requisitára dos Subdelegados da comarca, sem ser por intermedio do Delegado; obrasse com muita prudencia e reflexão no desempenho das funcções á seu cargo; e procurasse manter harmonia e boa intelligencia com as differentes autoridades do lugar.

Dito—Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmittindo para fazer cumprir, o decreto de 15 de Julho ultimo, pelo qual houve S. M. o Imperador por bem nomear a Manoel da Fonseca e Silva para o lugar de Amanuense d'Alfandega d'esta provincia.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o de ter S. M. o Imperador concedido demissão do lugar de Porteiro do Curso Juridico de Olinda á José Antonio Fernandes, e nomeado para o substituir á Manoel Rodrigues do Passo — Tambem se communicou ao Exm. e Rvm. Director do mencionado Curso Juridico.

Ditos—Ao mesmo e ao Presidente da Relação, intelligenciando-os d'haver S. M. o Imperador concedido seis mezes de licença sem vencimento ao Juiz de Direito do Crime da comarca de Garanhuns, Firmino Antonio de Sousa.

Ditos - Ao mesmo e ao Commandante das Armas, participando que S. M. o Imperador, por decreto de 23 de Agosto ultimo, mandou passar para a 1ª classe do Estado-maior do Exercito o Capitão de Estado-maior da 2ª classe Antonio Francisco de Souza Magalhães e o Capitão de Infantaria Manoel Fernandes da Cruz.

Ditos—Aos mesmos, communicando, que veio com passagem para o segundo batalhão de Artilharia o Sargento do primeiro batalhão da mesma arma, José Alves de Souza.

Dito - Ao Inspector do Arsenal de Marinha, scientificando-o de ter S. M. o Imperador determinado, que José Faustino, Mestre d'apparelhos e da casa de velas d'aquelle Arsenal fosse nomeado Mestre da casa de velas do Arsenal de Marinha da Côrte, e substituido por Balthasar José dos Reis; e ordenando, que em cumprimento do Imperial Aviso de 23 de Agosto ultimo faça recolher á dita Côrte o mencionado José Faustino na primeira occasião opportuna.

Dito—Ao Juiz de Paz Supplente dos Afogados, determinando, faça constar aos moradores d'aquella freguezia, que no dia 13 do corrente vão continuar os trabalhos da Mesa Parochial para a eleição do Juiz de Paz e Vereadores da Camara Municipal, que tem de servir no quatriennio da proxima futura legislatura; e que d'isto avise previamente os demais membros da Mesa —Officiou-se ao Delegado do 1º districto deste termo, para que alli se conservasse até se ultimarem as referidas eleições.

Commando das Armas.

Quartel do Commando das Armas de Pernambuco 10 de Setembro de 1844.

Ordem do dia nº 3.

Para que tenha a devida publicidade, e sejão contemplados os agraciados no goso e exercicio de seus postos, vai abaixo transcripta a relação que sob seu officio d'hontem me remetteo o Illm. e Exm. Sr. Presidente desta provincia.

Relação dos Officiaes promovidos por decreto desta data para o segundo batalhão d'Artilharia a pé.

Para Major—O Major Graduado Adolfo Fernandes Pinheiro.

Para 2º Tenente-Ajudante—O Sargento-Ajudante do 1º batalhão de Artilharia a pé Eloy Manoel de Oliveira.

Para Capitão da 5ª companhia—O 1º Tenente Hermenegildo de Albuquerque Porto-Carreiro.

Para Capitão da 8ª companhia—O 1º Tenente Francisco Camêlo Pessoa de Lacerda.

Para primeiros Tenentes—Os segundos Tenentes do 1º batalhão Antonio Pedro Lecor, Luiz Affonso de Escaragnolle, João Carlos Villagran Cabrita, e o 1º Tenente addido João Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

Para segundos Tenentes—Os Alferes Alumnos José Pedro Nabuco Pereira da Cunha, Narcizo Bahiense de Almeida Quatenosim, Emiliano Roza de Senna e Antonio Theodoro da Gama Roza; os Cadetes do mesmo batalhão Francisco do Rego Barros Barreto, Francisco Rafael de Mello e Manoel de Siqueira Campello.

Palacio do Rio de Janeiro em 23 de Julho de 1844.—Jeronimo Francisco Coelho— Conforme, Francisco de Paula Vieira de Azevedo.

Está conforme

O Official-maior, *Antonio José de Oliveira.*

Henrique Marques d'Oliveira Lisboa.

Quartel do Commando das Armas de Pernambuco, 11 de Setembro de 1844.

Ordem do dia nº 4.

Por aviso de 27 de Agosto ultimo expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra a S. Ex. o Sr. Presidente desta provincia, forão concedidos por S. M. o Imperador ao Sr. Tenente-Coronel de 1ª classe Antonio Pedro de Sá Barreto, seis mezes de licença com soldo para tratar de sua saúde nesta provincia. E por decreto de 6 do mesmo mez d'Agosto foi exonerado do lugar de Director do Arsenal de Guerra desta provincia o Sr. Tenente-Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa; e nomeado para o substituir o Sr. Tenente Coronel Ignacio Correia de Vasconcellos, segundo me foi communicado por officio do Exm. Sr. Presidente com data de hontem.

Henrique Marques de Oliveira Lisboa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

QUIS TULERIT GRACHOS DE SEDITIONE QUÆRENTES.

« Quem póde suportar o *D. novo*, fallando de manejos, de perturbações, e de desordens; elle que he o echo de uma pandilha, que só nos manejos, nas perturbações, e nas desordens póde achar recurso contra a manifestação espontanea da opinião publica, que a condemna? Que comparação tem as eleições que se hão feito em 1842 com o presente simulacro, em que as fraudes mais torpes, as violencias, e perseguições, o punhal e o bacamarte tem prostituido a virgindade das urnas? De que lado tem partido os escandalos; quem perturbou a ordem nas freguezias de Santo Antonio e Boa-vista em 18 de Agosto, fazendo da casa de Deos, uma praça de mercado? Não forão os agentes de policia da gente praieira? O que tem havido por Iguarassú, Goianna, Nazareth, Pão d'Alho, Rio Formoso, Serinhãem e Bonito, quem o tem praticado, não sois vós, que procurais com a força suprir a opinião, que vos abandona em todas as partes? E então como perversamente atribuis ao partido da ordem aquillo que he somente vosso, e só proprio de vós! Enganais-vos monstros, se julgais poder embair o publico com vossas perfidias; ellas teem sido muitas, o povo já vos conhece.»

Eisaqui um trecho tirado de um artigo do *D. novo*, que tem a mesma epigraphe que adoptamos para o nosso, com pequeninas alterações, e que ninguem dirá que não assenta com a mais admiravel justeza na pandilha praieira. E na verdade quem póde supportar a desvergonha e insolencia com que os escriptores dessa pandilha nos assacão a pecha de anarchistas, elles que ainda ha tão pouco tempo nos accusavão de nos accommodarmos com todos os Governos? Elles que durante dous annos procurarão destruir todos os principios de ordem, todo o espirito de subordinação em todas as classes, todo o respeito ás leis e ás autoridades? Elles que proclamarão e santificarão as revoltas? Elles que injuriarão todos os poderes da nação, que desacatarão o Monarca? Elles que conspirarão e conspirão ainda hoje em clubs contra a tranquillidade da provincia? Elles que ainda agora mesmo incitão as massas e lhes mettem nas mãos o cacete e o punhal? Elles que estabelecem na provincia em nome do Governo Imperial uma especie de Governo a parte, que insinuão a desobediencia a certas autoridades que não se prestão aos damnados intentos da pandilha? Elles em fim que ousão concitar a gentalha á vinganças, e como he publicissimo, até lhe tem fallado em saque? Oh! he preciso muita malvadeza, muito habito do crime, e muito cinismo, para que tal gente coberta de tantas iniquidades, accuse daquillo que só ella tem feito e vai fazendo aos que sempre se lhe tem opposto com quantas forças lhes assiste!

E depois de tudo isto que admiração pode causar a desvergonha com que esses infames nos veem dizer que o batalhão ligeiro que se reunio nos Afogados foi *uma reunião de povo e toda inerme atrahida para alli pelo toque de arrebate*, que se não praticou nenhuma violencia nem desacato, que tudo quanto se tem dito he puro invento? » Este despejo he uma bagatella, quando se compara com o outro. Nem de tal pandilha se póde esperar cousa alguma que não tenha o typo da infamia.

He crivel por ventura que homens que tanto aviltarão a posição de governista, a quem tão abjecto parecia defender o Governo, que quando opposicionistas todos os seus adversarios erão aduladores, e escravos estejão de boa fé nessa posição e até se honrem de occupal a? Não; vós não sois governistas, isto podemos nós asseveral-o; mas nem ao menos sois ministerialistas, ou se o sois deveis confessar que a vossa infamia não tem exemplo. E se com toda essa infamia quereis carregar, se com effeito pertenceis ao lado ministerialista por que guerreais aquelles que com melhores rasões o são do que vós? Para que trazeis por diante os *trapicheiros* nas vossa questões dos Afogados, Limoeiro &c. se nellas os ministerialistas do tempo que ereis opposicionistas não tiverão parte alguma? Não vos faz conta confessar uma só verdade, e esta derrotaria todas as vossas alicantinas.

Dizeis que não tendes interesses em desordens: mas quem vos acredita? Não seria mais uma impostura que vos traria rubor á cara; quando tantas vezes as manejais. Mas supponhamos por um momento que com effeito hoje as desordens não vos podem convir; ainda assim era preciso conceder-vos uma habilidade ou antes fortuna que ainda nenhum concitador teve; a qual he poder conter as massas por elle concitadas e chamal-as de novo á obediencia. Portanto ainda assim essas desordens por vós excitadas, ser-vos-hião imputaveis, sem ao menos poderdes evitar o mal que houvesseis causado.

Mas esta supposição tão tem lugar: a verdade he que as desordens apparecem, e que vós as promoveis mesmo de presente, e por necessidade, e pelos vossos infames interesses. Essas basofias de partido nacional, de grande maioria, de uma só vontade, he uma mentira porca, he uma ridicula imposturo. A maioria do lado opposicionista, que hoje he ministerialista; não pregava a desordem, como vós; não promovia desrespeito ás leis e ás autoridades como vós; he verdade que vos servia de apoio, e vos fazia parecer menos raros; mas tendo interesses oppostos aos vossos, seguindo principios differentes dos vossos, se he que alguns principios tendes, hoje que vos julgais de cima e quereis dominar, ella necessariamente vos ha de repellir, vos ha de entorpecer a marcha; e como se dissesseis isto estareis perdidos, callais a derrota que sentis, imputais aos ministerialistas passados as tranpolinas que são vossas, e quereis codilhar os outros ministerialistas. E como o não podeis fazer senão pelas desordens, e estas aliás erão meteria que ja havieis preparado, dellas lançais mão. Ora se ja houve um partido mais infame, não foi por certo em nossa provincia que elle viveo.

Pensais sem duvida que a população desta cidade ignora os attentados praticados pelos vossos cacetistas nas noites de 8 e 9 em algumas ruas, e os insultos que a muitas pessoas se dirigirão, e por isso com a vossa costumada desvergonha dizeis que a cidade estava no « outro dia tranquilla, o commercio em seu giro, o povo em suas occupações, e que tudo he paz e tranquilidade. Sim, tudo está em paz e tranquilidade para vós que plantastes a desordem: que o commercio tem suspendido as suas transacções de maior monta, sabe-o todo o mundo menos vós; que os generos de primeira necessidada tem subido de preço, sabe o todo o mundo, menos vós; que, se derão pancadas em diversas pessoas da rua Direita, estreita do Rozario e Hortas, e na Boa-vista; sabem-o a-

quelles que forão victimas dos vossos cacetes, menos vós; que os insultos forão continuos durantes os tenebrosos dias 7, 8 e 9, que os *morras* se repetião a cada canto; sabe-o todo o mundo menos vós; que a gentalha de toda a especie andou nesses dias armada de cacetes; de sorte que o Sr. Juiz Municipal Rigueira Costa que n'uma dessas noites se resolveo a policiar tambem a cidade, e as patrulhas de policia tomarão mais de duzentos só em uma noute; sabe-o todo o mundo menos vós. E tudo isto la no vosso modo de encarar as cousas, he paz, he tranquilidade, he ordem. Isto he, uma vez que todos os perigos, todas as affrontas, todos os crimes partão do vosso lado, e as victimas pertenção ao lado opposto ou ao grande circulo dos pacificos, ou em fim aos que não trabalhão illudidos pelos vossos sordidos interesses, malvados egoistas, não ha desordem, não ha nada. He esta a vossa opinião publica? he assim que se ella manifesta em vosso favor? Nós vol-a-abandonamos.

SANTO ANTÃO.

Pessoa fidedigna da cidade da Victoria na comarca de S. Antão em data de 13 do corrente, referindo-nos todas as fraudes e traficancias, empregadas pelos praieiros daquella cidade, especialmente os Srs Juiz de Paz Antonio Henriques, Tiburtino e Ferraz, as quaes não repetimos aqui, porque são as mesmissimas que esta cidade tem visto praticarem se nos mezes passado e corrente, isto he, lista affixada e arrancado immediatamente, para ninguem poder saber o mysterio de iniquidade; nomes suppostos para fazer grande numero; exclusão de muitas pessoas de outro c edo; nomes de outras trocados; insultos, ataques, violencias, &c. &c.; accrescenta que, não contente com tudo isto, o Juiz de Paz guardara as urnas com os votos em sua casa, onde se rodeàra de forças requisitadas, não ao Delegado, como lhe cumpria, mas ao Sr. Tiburtino, e com este e com o outro comparec na noute de 12 viciàrão as listas que ainda estavão por apurar, e introduzirão outras, por terem visto na apuracão que as suas insinuações não tinhão sido rigorosamente observadas, trahindo assim aquelles mesmos, que em grande parte lhe havião satisfeito os caprichos; o que se viera a conhecer por se acharem no outro dia na urna, onde se guardàrão os votos para Juiz de Paz do 1.º districto, listas de mais, e passando-se a examinal-as, se vio estarem muitas viciadas; sem que todavia se examinassem as outras que provavelmente terão passado pela mesma operação. Diz mais o nosso correspondente, que, apanhado assim em flagrante o praieiro Juiz de Paz, se dera por doente, e a Mesa suspendêra os seus trabalhos, dando parte do occorrido à Presidencia Por toda a parte pois se manifesta essa *opinião publica*, essa *espontaneidade* da população em favor da praierada, com que ella todos os dias com tão grande desvergonha nos atordoa.

O annuncio que appareceo em nosso ultimo numero sob a assignatura do Sr. José Esteves Vianna, não he deste Sr., e sim de algum intrigante que se servio do seu nome, para o fazer inserir.

Communicados.

AS ELEIÇÕE DO LIMOEIRO.

Até hoje ainda não consta que se fizesse eleição em alguma freguezia, onde a praia não tenha posto em execucão seu tenebroso plano de corromper e falsificar; e quando esta arma não he sufficiente, então ahi vemos o emprego do fusil e da força bruta. Sob a influencia das baionetas, pela corrupção e pela falsificação, acaba o partido praieiro de vencer na villa do Limoeiro; e não contente com isto, ainda quer chamar sobre os homens da ordem todas as odiosidades que resultão de seus proprios crimes: he assim que o *D. novo* de 14 do corrente injuria e calumnia o Sr. Dr. João Mauricio, porque entende a praia que esse respeitavel Magistrado, à maneira dos Duartes dos Barbosas, dos Cunha Machados e outros, deve servir d'instrumento à sua ambição e fazer o vil papel d'executor de seus planos As 6 horas da tarde de 27 de Agosto p. p., affixou-se uma lista na villa do Limoeiro, quando não era mais possivel lêr-se, e na manhãa do dia 28 já essa lista tinha desapparecido! As pessoas que estavão nas circumstancias de votar, perguntavão se tinhão sido alistadas; mas quem lhes responderia? O Juiz de Paz? não, porque tinha todo o interesse em não contravir ao plano que a praia lhe havia traçado, e tão bem foi executado nesta cidade: o Escrivão? não, porque o seu arrêjo não poderia ser desmarcado à ponto de revelar um mysterio, em que se fundava o triumpho de seu Juiz e do Delegado do Sr. Urbano: logo o que fazer? Comparecêrão no dia da eleição, porém não forão chamados; reclamárão o direito de votar que as suas circumstancias e a lei fundamental do imperio lhes garantião, não forão attendidos: para onde recorrer? Quando a autoridade publica zomba desta maneira dos direitos dos cidadãos, quando a oppressão se manifesta de uma fórma tão insolita, não faltaria quem julgasse justo o emprego da força; mas os homens da ordem no Limoeiro, sempre fieis ao principio da moderação, sempre appellando para os meios legaes, resignarão-se e retirárão-se sem que podessem figurar na urna mais de 600 listas que, juntas ás que por favor especial forão admittidas, deverião manifestar a vontade da maioria da freguezia! Na vespera, e em todos os dias que durou a eleição, a villa do Limoeiro apresentou um verdadeiro campo em que se pretende dar uma batalha; guardas, rondas, sentinellas em todas as portas da Igreja, embargo á algumas pessoas, vivas tumultuarios, tudo foi posto em movimento, e entretanto esses pseudo-liberaes ainda clamão conta aquelles já quem vencem por meios tão infames: não ha duvida, a praia se manifesta tal qual he, tal qual tem sido.

Parece que essa gente tem declarado guerra à tudo que he licito, à tudo que he honesto, porque não he capaz de praticar um acto qualquer em que não venhão d'involta a fraude mais escandalosa e o despejo mais refinado. Para vencer se, he necessario espesinhar se a lei? Sufloque se a lei: para triumphar-se he preciso commetter um ou muitos crimes! Commettão-se, porém triumphe-se: eis o *credo*, eis a senha da praia. Para atterrar a população, na occasião da eleição, entendêrão os desordeiros do Limoeiro que era preciso que se achasse em campo o Subdelegado, obrando como autoridade policial, porém sendo este Juiz de Paz e estando em exercicio, deixou a Presidencia da Mesa Parochial para andar no meio do povo impondo as suas vontades e entregando listas, collocando em seu lugar o Supplente. Verdade he que nada hoje nos deve admirar e surprehender; mas nunca se observou em parte alguma o que se praticou na villa do Limoeiro. D'entre os poucos individuos do partido da ordem que forão alistados pelo Juiz de Paz, quando algum era chamado e que ia pessoalmente entregar a sua sedula, apparecia um Inspector de quarteirão com outra sedula de igual nome, e então a Mesa promptamente a recebia, regeitando a do cidadão que se achava presente! Por mais tratos que se dessem as pessoas mais antigas da freguezia, não poderão conhecer os individuos cujos nomes figuravão na encommenda da lista do Juiz de Paz, e que formavão a maioria dos votantes do partido praieiro. Tal foi o despejo, tal foi o escandalo que, comparecendo quasi todos os votantes (da praia) sem sedulas, a proporção que erão chamados, as ião receber dos Inspectores de quarteirões encarregados d'essa destribuição; e no fim de todas estas patifarias, diz o *D. novo* que o partido da ordem quer promover a desordem, e trata de opprimir! Haverá paz possivel com tantos desatinos? Olhe o Exm. Presidente seriamente para a comarca do Limoeiro.

A facção desordeira chamada da gente da praia pertende anarquizar Pernambuco, e intitulando-se exclusivamente Ministerialista, e partido Nacional quer levar o terror por toda a parte, para o que tem insuflado a infima gentalha, e regularisado um plano de desordem por toda a provincia. Querem vencer as eleições. Onde o podem fazer por astucias, cabalas, e toda a casta de patifaria, praticão-nas; onde se conhecem vencidos, armão-se, e promovem a guerra civil, como se vio no Pao do Alho, no Bonito, que lá está em grande desordem, e na povoação dos Afogados.

Toda esta cidade vio no meio de sustos os grupos armados de cacetes correrem d'aqui para aquelle lugar, capitaneados por um Juiz de Direito do crime: não se ouvião por toda a parte, se não gritos sediciosos de—morrão os Baronistas—fóra Cavalcantis, e viva o partido nacional—; e toda esta anarquia era observada pelo Sr. Chefe de Policia, que ou não a podia conter, e neste caso tem perdido toda a força moral, ou podia, e não o fez, e he conivente com os planos infernaes da gente da praia.

As qualificações tem sido feitas à vontade desses Srs. ficando excluidos os homens principaes das freguezias. Nas portas das Igrejas tem elles postados os seus grupos armados de cacetes para intimidarem a todos, que não pertencem ao partido da desordem, isto he; aos praieiros. O que estes querem he vencer pelo terror. E se taes desaforos, e insolencias tem elles praticado nas eleições para Juizes de Paz, e Camaristas, o que não farão no dia 22 nas eleições de Eleitores? Elles dizem em seus jornaes, que são o partido nacional, que tem a seu favor a maioria da provincia: e como lanção mão de taes meios para vencer?

Pernambucanos sisudos, e honestos, cidadãos, que tendes a perder fazenda, honra, e vida, não vos acobardeis, não desampareis o campo das eleições. Se tal fôr a desgraça, que o Governo não possa manter a ordem publica, nem fazer disperçar os grupos de cacetistas, e faquistas, que o club da praia manda para as portas das Matrizes, armai-vos tambem, reuni os vossos amigos, e adherentes, mostrai-vos dispostos a resistir aos desordeiros; que estes se aquietarão; por que a nossa fraqueza faz toda a sua força. Não he possivel, que tantos homens capazes, tantas familias honradas fiquem a discrição da gente desordeira, e dos homens do cacete, e do punhal. A praia tem decretado o exterminio da familia Cavalcanti, e com ella o de todas as familias illustres, pacificas, e honestas, que lhe estão ligadas por parentesco, por afinidades, por simpathia, &c.

Advirta-se que Ministerialista não he sinonimo de praieiro, antes todo o verdadeiro Ministerialista, todo o cidadão pacifico, e amigo da ordem não pode deixar de horrorisar-se dos procedimentos do club da praia, d'onde partem todos os planos da anarquia; e de ter os chefes dos praieiros como os maiores inimigos do Governo actual; por que não póde haver Governo regular, e em seu juizo, que queira sustentar-se com a força dos faquistas, e anarquizadores.

O Exm. Presidente chegou a adocer de desgosto por ver a desordem commandada, e consentida por aquelles mesmos, que a devião conter: dizem, quiz passar interinamente a presidencia ao Exm. Vice-Presidente, mas que lá forão ter com elle os Srs. Urbano, e Nunes Machado, e lhe prometterão, que não haveria mais desordem: logo em suas mãos esteve o conter a anarchia dos horrendos dias 8, e 9: logo Ss. Ss. dispõe desses grupos de cacetistas. A provincia de Pernambuco está a discrição dos caprichos, d'ambição, e das vinganças dos Srs. Urbano, Nunes Machado, e companhia. Oh! dor! oh! vergonha! oh! oprobrio!

Correspondencia.

Srs. Redactores.— Parece que os homen da praia são gente de nova especie; por qu os seus attentados anarchicos apregoão-os com virtudes e a repulsa dos seus adversarios he estigmatizada como um crime; e isto he sem pejo algum feito nas folhas publicas, e a respeito de factos presenciados por todo Pernambucano. Assim, diz o Sr. Nunes Machado em seu aranzel publicado no *D.-novo* de 12 do corrente; que sabendo haver nos Afogados se perturbado a ordem, depois de haver dado taes e taes providencias, a taes horas da tarde do dia 7, montou a cavallo e alli foi accommodar aquelle desaguisado; porém não diz que foi acompanhado d'um grupo de homens armados de cacetes, e que de distancia em distancia lhes gritava *avança camaradas! avança meus filhos!* esta circumstancia ficou-lhe no bico da penna: não disse que no dia 8 foi conduzir a sua gente, e que veio na retaguarda della até o Recife, por que seria o mesmo que confessar ser um dos chefes da anarchia. Entretanto o que he o Sr. Nunes Machado para dar taes e taes providencias, e marchar para os Afogados capitaniando uma força? Que entidade prestigiosa he S. S. para ir alli accommodar as desordens occorridas? O ser chefe de um partido, dá-lhe o direito de dispor das vontades d'aquelles que não o querem seguir (por conhecerem sua incapacidade e nullidade) obrigando-os por meio de uma força que apresenta em campo a receberem sua lei, dictada pelos seus clubs? Olhe meu Dr., tenha paciencia, o epiteto de anarchista he seu; e o que lhe cabe pelos seus feitos do dia 7 e 8, he vergonha e opprobrio ante o respeitavel publico que nos espreita as acções, e a sua carta foi um libello famoso contra si mesmo; foi o seu proprio corpo de delicto.

Mas, Srs. RR.: eu creio, que o nosso Dr. depois que se lançou na cama, e consultou os seus traviceiros, a consciencia fez seu dever, e que muito arrependido deve estar do seu dessassisado proceder, e corrido de vergonha por taes..... despropositos. E em attenção a isto, e por não zangar mais o Dr., he que lhe não faço cestas perguntinhas. Sou, Srs. RR, &c

O inimigo d'anarchia.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 14 .... 11:778\$607

Descarrega hoje 16.

Barca— *Mary*—farinha.
Barca—*Eliza Johnston*—diversos generos.
Brigue—*Sciencia*—idem.
Batacho—*Conceição*—fumo.

PRAÇA DO RECIFE, 14 DE SETEMBRO DE 1844.

Revista mercantil.

Cambio — Pelo paquete inglez houverão transacções avultadas a 24 ½ d. por 1\$ rs. a cujo cambio não havia mais letras à sahida do dito.

Algodão — As entradas forão diminutas, e houverão vendas de 4,800 a 4,900 a arroba.

Assucar — Não soffreo alteração de preço, tendo as entradas diminuido.

Couros — Em apathia.

Aço de Milão — Vendeo-se a 24\$ o quintal.

Amendoas doces — Idem a 7,000 a arroba.

Bacalhão — Existem de 100 a 150 barricas, que se estão retalhando a 14,000 rs.

Batatas — Vendèrão-se de 800 a 1,000 rs. a arroba.

Carne secca — O deposito està elevado a 25000 arrobas, em consequencia de um carregamento chegado do Rio Grande do Sul, tendo-se vendido no decurso da semana de 2,400 a 3,000 a arroba.

Dita de porco — Vendeo-se a 21\$ o barril.

Chumbo de munição — Idem a 19\$ o quintal.

Estopa — Idem a 170 a vara.

Farinha de trigo — Entrou um carregamento de 2,500 barricas de Trieste tudo da marca SSS, que foi vendido a 18\$ rs. a barrica. O carregamento uotado a semana passada foi da marca — Fontana—, e vendeo-se a 17\$ a primeira qualidade, e 15\$ a segunda; ambas estas vendas forão feitas a especuladores: existem em primeira mão 3,800 barricas.

Louça ingleza ordinaria — Vendeo-se a 230 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga— Houverão vendas da franceza a 345 rs. a libra, e alguma em meios barris a 360, e da ingleza de 455 a 460.

Massas — Vendèrão-se a 5,000 a arroba.

Oleo de linhaça — Idem de 1850 a 1,900 o galão em cascos.

Passas — Idem a 4,000 a caixa.

Pimenta da India — Idem 170 a libra.

Sal estrangeiro — Idem a 1,150 o alqueire.

Vinagre de Portugal — Idem de 40\$ a 42\$ a pipa.

Vinho de Lisboa PRR — Idem a 118\$ a pipa.

Entrárão durante a semana 7 embarcações e sahirão 8; existem no porto 43, a saber: 3 americanas, 1 austriaca, 24 brasileiras, 1 franceza, 2 hespanholas, 5 inglezas, 4 portuguezas, 2 sardas a 1 sueca.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 13.

Rio de Janeiro, brigue inglez *Two Friends*, Capitão Priaulo, carga: a mesma que trouxe de Cadiz.

Falmouth; paquete inglez *Linnet*, Commandante Duckens.

Edital.

1 — O Engenheiro em Chefe da provincia manda fazer publiço, que em virtude da ordem do Exm. Sr. Presidente com data de 13 do corrente, acha-se aberto um concurso para o lugar de Ajudante dos Engenheiro, que existe vago nesta repartição, conforme as disposições additivas ao artigo 21 do regulamento das Obras Publicas, o qual concurso terá lugar no dia 30 deste mesmo mez no palacio do Govergo, e constará das marerias abaixo especificadas. Repartição das Obras Publicas, 14 de Setembro de 1844.—*L. L. Vauthier.*

Principios geraes de geometria, das linhas, planos e solidos.

Principios geraes de arithmetica, comprehendendo as quatro operações elementares sobre numeros inteiros e quebrados, a extracção das raizes quadradas, as proporções e progressões.

Execução de um desenho linear com a regoa e o compaço.

Explicação do uso dos diversos instrumentos graphicos, como sejão alidade, bussola, graphometro, e nivel d'agoa

Lingoa nacional e ortographia.

O concurso será verificado por um conselho d'exame composto do Engenheiro em Chefe, do Inspector Fiscal, e d'um outro Engenheiro. O Escripturario – *João Baptista de Sá.* 27)

Declarações.

1 — O Conselho Administrativo do corpo de policia compra seiscentos covados de panno asul: os interessados são pelo presente convidados a comparecer com as amostras na secretaria do mesmo corpo no dia 17 do corrente pelas 10 horas da manhãa. (6

3 — O Sr. Inspector do Arsenal de Marinha, em observancia do imperial aviso de 29 de Agosto findo, manda fazer publico que engaja dous moldadores de obras de ferro para servirem na fundição de ferro esta-

belecida no Arsenal de Marinha da côrte, pelo tempo de dous ou mais annos, se nisso convierem. As pessoas de semelhante profissão a quem convenha o engajamento são convidadass pelo mesmo Illm. Sr. Inspector a comparecerem quanto antes n'esta Secretaria, a fim de tratarem d'esse negocio, e assignarem o respectivo termo.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 12 de Setembro de 1844. O Secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos. 16)

Administração do Patrimonio dos Orphãos.

6—Perante a Administração do Patrimonio dos Orphãos se ha de arrematar a quem mais der as rendas da casa n. 4, sita no largo do Hospital do Paraizo: as pessoas que se propozerem a arremarar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da Administração nos dias 9 e 16 do corrente mez as 4 horas da tarte com os fiadores.

Sala das sessões da Administração do patrimonio dos Orphãos, 28 de Agosto de 1844.— *J. M. da Cruz, Escripturario.* (10

Leilões.

2 — Johnston Pater & C continuarão por intervencão do corretor Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de fazendas inglezas as mais proprias d'este mercado, inclusive muitas outras recem chegadas pelo *Columbus*: terça-feira, 17 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Madre de Deos. (8

Avisos diversos.

=Pergunta-se a certo valentão, ex Capitão de G. N. de portas de fora se está disposto a apresentar no dia 22 do corrente a mesma coragem que em 1834 mostrou quando foi nomeado para commandar a linha da direita da guarda avancada no ataque de Jacuipe; pois, como Chefe da pandilha do seu ligeiro batalhão aconselha-se, qne mude de resolução, e deixe-se de mandar fazer acintes, e ataques a cidadãos probos, e honrados, como aconteceo na eleição do dia 7 do corrente mez ne bairro do Recife; por que ainda está muito recente a sua covardia, e infamia praticada n'aquella occasião, que chegou a ponto de arrancar o galão do bonné, esconder a banda por dentro da farda, e até oh! vergonha das vergonhas, abandonon a linha, e ficou do lado opposto do rio de Una descalsando, dizem, as botas, e com as calsas..... quando ouvio somente um pequeno tiroteio, e só appareceo depois que foi tomado o dito ponto: com a sua resposta terá outras perguntas, que lhe fazer o *Defunto Africano.*

1 - Quem precisar de um rapaz Brasileiro cazado com pouca familia para caixeiro de qualquer arrumação, ainda mesmo para fóra da praça em qualquer engenho, ou feitor, pois de tudo tem pratica, por já ter cocupado todos os lugares, e he bastante abil e deligente para todos os serviços e presta fiador a sua conducta; quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua do Cotuvello n. 29, que se dirá quem pretende. (10

1=Quarta-feita 18 do corrente, pelas trez horas da tarde, a porta do Sr. Dr. Juiz de Direito da segunda vara do civel José Thomaz Nabuco de Araujo, terá lugar a segunda praca de uma casa terrea na rua de S. Gonçallo, metade de um sitio e olaria no becco das Barreiras, e sessenta palmos de terreno com trez mil de fundo, nos quaes se achão sitas algumas casinhas de taipa, no Atterro dos Afogados; por execução que move Manoel Antunes Villaca contra o casal do fallecido Manoel José de Medeiros; as pessoas que quizerem lançar, são convidadas pelo presente a comparecer no dia e lugar referidos para offerecerem os seus lanços. (15

1— De bordo do patacho nacional *Neptuno*, fugirão na noute de 13 para 14 do corrente os escravos Caetano de nação, intitula-se crioulo, de 35 annos, estatura mediana, côr fula, reforçado do corpo, com pouca barba, olha mal encarado, levou calsa e camisa de brim alcatroado, foi escravo muitos annos na Parahiba (para onde julga-se ter hido) d'onde foi enviado aos Srs. Saisset & C, e fizerão venda ao Sr. Izidro José Caparica, que o mandou para Maranhão, e alli foi vendido, e ultimamente remettido pelo dito patacho pelo Sr. João de Almeida Azevedo a José Baptista da Fonseca Junior: na companhia do dito escravo foi o preto Antonio crioulo do Maranhão, de 25 annos de idade, estatura relugar, pouca barba, beicos abertos, que mostra os dentes claros, levou camiza de baeta ja velha, calsa de brim alcatroado e gargalheira ao pescoço, que he de suppor a tenha tirado, com tudo mostra o signal de ter trazido; quem os pegar leve a rua da Cruz do Recife n. 37, segundo andar, que será gratificado com 50$000 rs. (23

- Avisa-se a pessoa de certa rua no bairro do Recife, que tem acoitado o muleque Eduardo, de 11 annos de idade, gordo, bem pretinho e fallante, com a marca de um P no peito direito, de o vir ou mandar entregar no Atterro da Boa-vista n. 65, que do contrario se annunciará o seu nome pelo *Diario*, para conhecimento das autoridades policiaes, e se perseguirá com as penas da lei; pois foi visto o mulo que entrar na dita casa, e promette-se na entrega guardar segredo e pagar seu trabalho.

CAUTELLA CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.

Constando a *Meuron & C.*, que em algumas vendas e lojas d'esta cidade, se vende um rapé, com a falsa denominação de *rapé arêa preta*, com astuciosa imitação dos botes, rotulos e sellos da sua fabrica, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico, que em resguardo da sua propriedade, e dos seus direitos, accrescentão firma ao sello do unico deposito do legitimo *rapé arêa preta*, que permanece no mesmo lugar, rua da Cruz n. 26.

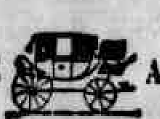
Portanto qualquer outro rapé que se inculque debaixo desta denominação he uma falsificação dos productos da fabrica de *Meuron & C.*, inventores, e unicos proprietarios das fabricas do *rapé arêa preta*, tanto na Bahia, no Rio de Janeiro e Maranhão, como em Pernambuco, e rogão aos Srs compradores de a cautellarem-se contra as fraudes, sendo as maiores no rapé, que se vende a retalho. (21)

Prevenção contra os Falsificadores.

Estevão Gasse, sabendo que em algumas lojas e vendas, desta cidade se vende um rapé feito nesta provincia com o titulo de princeza, e falça imitação de botes rotulos de sua fabrica, previne ao publico seus freguezes que a bem de direito de propriedade sua, acressenta nos verdadeiros botes de sua fabrica um sello com sua firma e insinuação do unico deposito do legitimo rapé princesa nesta provincia. A vista do exposto, qualquer outro rapé inculcado com a denominação assima he falsificação as fabricas de Estevão Gasse unico inventor e proprietario do rapé princesa (feito no Brasil), tanto no Rio de Janeiro, Babia, e em deposito no Maranhão, Pará, assim como em Pernambuco na rua da Cruz do Recife n 38. (16)

= Deseja-se fallar para negocio de seus interesses com os Srs. abaixo nomiados, Manoel de Brito da Costa, Ignacio Mendes da Rocha, Antonio Gonçalves Lima, Innocencio Correia de Mello, Francisco Lopes Lima, João da Costa Velloso, Manoel da Costa Velloso, João Dias da Fonseca, João de Souza Monteiro, João de Souza e Araujo, João Correia da Silva, Felippe de Moura Varejão, André Alves de Souza, Joaquim José dos Reis, José Francisco de Souza, Antonio Correia de Mello, André Gomes da Cruz, Lourenço da Silva e Araujo, Alexandre Pereira de Mendonça, Manoel Viegas da Costa, João José de Araujo, Francisco Pereira da Cunha, Francisco Antonio da Ressurreição, José Alberto Barboza, Francisco da Silva Guimarães, Manoel Soares Pimentel, João Francisco de Mello, José Pires Magalhães; os mencionados Srs. queirão annunciar as suas moradas pois se deseja fallar com muita instancia.

1=O Sr. que por cassuada tirou do bolço de uma sobre casaca uma carteira encarnada com uma porção de sedulas e uma lettra e obrigações e ordens e meis papeis de importancia que só servem a seu dono; cuja pessa ou roubo foi feita publicamente no dia da festa de Nossa Senhora da Penha logo que se acabou o sermão, tenha a bondade de a levar a seu dono pois se acha assignado na mesma carteira, e hoje mora por detraz da rua do Caldeireiro ou então haja de entregar na loja de fazendas de João Antonio Martins Novaes, na rua do Queimado n. 29, e se assim o fizer se guardará silencio e senão verá seu nome por extenço publicado no *Diario*, pois bem se conhece pois mora no becco do Padré. (16)

CARROS DE  ALUGUEL.

1 — Frederico Hansen abrio um estabelecimento de carros e cavallos de aluguel na rua do Passeio Publico n. 15, as pessoas que precisarem poderão dirigir-se á fabrica de chapéos da rua do Collegio n 9, onde acharão com quem tratar: promette-se muito asseio e promptidão. (10

1 — Aluga-se uma casa para assougue sita no beco do Padre, com grades, tarimba, pesos e todos os mais pertences do mesmo, como tambem se vendem os mesmos pertences: trata-se na Praça da Independencia n 28. (5

1 — Precisá-se alugar uma boa preta quitandeira para vender na rua, quem tiver annuncie. (2

1 — Roga-se á pessoa que na Passagem da Magdalena, casa n. 27, que volta para o Cajueiro, achou uma cadeira de palhinha na noute de 13 do corrente, que por esquecimento não se recolheo, querendo restituil-a, dirija-se á mesma casa, que será recompençado. (6

1 — O Sr. Ignacio José d'Albuquerque Maranhão dirija se á rua do Sol n. 1, para receber uma carta vinda de Lisboa. (3

1 — O abaixo assignado faz saber a todos os Senhores que mandão canoas buscar agua nas bicas do Monteiro, que do 1.º de Outubro de 1844 em diante pagarão, por cada canoa que encherem, 480 rs. (5

Antonio Pereira de Miranda.

—Precisa-se de um primeiro andar para homem solteiro, que não cozinha em casa; mas ha de ser nas seguintes ruas de S. Antonio do Crespo do Collegio, do Rozario larga ou estreita, patio do Carmo e do Paraizo, ou rua do Queimado; quem tiver annuncie ou dirija-se a rua larga do Rozario n. 24.

1 — Aluga-se, para passar a festa, uma casa terria sita na povoação do Monteiro, com 4 quartos, cosinha fóra, com sua cacimba, quartos para negros, dous quintaes murados, com portão e sahida para o rio, e duas estribarias; quem a pretender dirija se á travessa do Veras (na Boa-vista) sobrado n. 15. (7

1 — Offerece-se um moço estrangeiro para criado de qualquer casa particular dentro desta praça, ou mesmo para fóra, e dá conhecimento á sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita n. 34. (5

1 — Na rua das Aguas-verdes n. 42 fazem-se bons ornamentos de igreja por preço muito commodo. Vende-se tambem o Commentario dos Evangelhos de S João, por Silverio, em latim, por preço commodo. (5

1 — Francisco Eduardo Alves Vianna, mudou a sua residencia da rua d'Apollo n.9, para a rua da Senzalla-velha n. 110. (3

1 — Offerece se um rapaz Brasileiro de 16 annos para caixeiro de rua ou de escriptorio, o qual escreve soffrivel; quem quizer dirija-se a rua da Cruz n. 35. (4

1 Offerece-se um homem para criado de casa, ou para ajudar a cosinhar, ou para feitor de sitio ou de engenho, quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á rua estreita do Rosario, venda n. 8. (5

— O Tenente Coronel Ignacio Antonio de Barros Falcão comprou, por conta do Rev. Conego João Rodrigues de Araujo, os bilhetes inteiros de ns. 475 e 486, este da 2.ª parte da 2.ª loteria de S. Pedro Martyr da cidade d'Olinda, e aquelle da 1.ª parte da 16.ª loteria do theatro publico da cidade do Recife.

— Roga-se ao Sr. Manoel Alves guerra o obsequio de entregar, ou mandar a carta de fiança que S. S. tem do sobrado e loja da rua direita, visto já o ter alugado, do fiador que quer desonerar-se da fiança; assim espera

O affiançado.

— Precisa-se de 200,000 rs. a premio, sobre hypotheca em uma mei'agua; quem quizer dar annuncie.

— O Sr. B. S. A. S., que comprou uns livros, ha bastante tempo, e não os pagou até o presente, tenha a bondade de o fazer antes de retirar-se para Fernando, pois do contrario será publicado seu nome por extenso.

— Manoel de Sousa Guimarães comprou, por conta do Sr. Antonio José Pinheiro, morador nos Barreiros, um meio bilhete n. 2305 da 2.ª parte da 2.ª loteria da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda.

— Precisa se de duas mulheres Portuguezas, já de mais de meia idade, para serem amas no mato, distante desta praça 20 a 26 leguas e ao menos uma que saiba ler, escrever e contar, para ensinar duas meninas da mesma casa; quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua da Praia, a fallar com Manoel de Sousa Guimarães.

— O Escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José avisa aos irmãos mesarios da mesma, que ha mesa domingo (15 do corrente mez), ás 9 horas da manhãa.

1— Manoel José de Magalhães Bastos participa ao respeitavel publico, que hontem (13 do corrente) se lhe desencaminhou uma letra com dacta de 4 do corrente, á quatro mezes precisos, passada á ordem do mesmo Bastos, aceita por o Sr. José Rodrigues d'Oliveira Lima, indoçada pelo Sr. Ignacio Nery da Fonceca; a pessoa que a tiver achado, querendo restituil-a, sera generosamente recompensado: ao mesmo tempo pede tanto ao aceitante como indoçante, que se lhe for apresentada, não a pague, pois não tem =pague se= á pessoa alguma. (12

— O abaixo assignado faz publico, que ninguem faça negocio algum com Maria dos Prazeres de Siqueira sobre uns escravos, pois não houve inventario nem partilhas de sua mãi Ursula Maria dos Santos.

Innocencio Ferreira de Siqueira.

1 — Offerece-se um caixeiro portuguez para loja de fazendas ou meudezas, do que tem bastante pratica, ou para cobranças; quem precisar dirija-se a rua do Rozario larga n. 40, 1.º andar. (5

— Quem precisar de um homem capaz para caixeiro d'alguma casa ingleza ou mesmo para outro qualquer negocio, não sendo venda nem padaria, o qual dá fiador, annuncie.

— A pessoa que annunciou pelo *Diario* do sabbado 14 do corrente, precisar de um negro para vender pão, sendo ainda queira um preto que ja tem alguma pratica, procure na rua da Madre de Deos n. 22.

— Aluga-se um negro para vender pão na rua, do que ja tem alguma pratica; quem o pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 22.

— Aluga-se o 1.º andar da casa da rua da Cruz, por cima da botica de Antonio Maria Marques Ferreira; trata-se com Joaquim Gonçalves Cascão, na rua da Cadeia do Recife n. 40.

— Quem precisar d'uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua do Rangel n. 22.

2 = A medicina popular americana, e as pillulas vegetaes que a muitos annos, estão em uso em todos os paizes tropicaes, tem se provado como uma medicina inestimavel, sendo preparada de proposito para clima quente, e composta de ingredientes que nem requerem diéta nem resguardo, e póde ser administrada a criança mais tenra.

Cada caixinha leva o seu receituario, custa 1$000 réis a medicina pupular e americana de 30 pillulas, e 800 réis as pillulas vegetaes do Dr. Brandreth de 25 pillulas.

Avisa-se ao publico que a medicina popular ainda não appareceo falsificada, e para maior segurança das verdadeiras pillulas vegetaes, vende-se de hoje em diante cada caixinha embrulhada no seu receituario fechado com a firma dos unicos agentes para o Brasil no Rio Janeiro.

Vende-se nesta praca em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa da Viuva Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boavista, Salles e Chaves. (24

3 – O Reverendo Dr. Antonio de Andrada Luna mudou a sua residencia e escriptorio de advogacia para o primeiro andar do sobrado da rua do Collegio n. 18. (4

8—O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus servicos ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n 121.— *Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.* (9)

9— M.c-Callum & Companhia respeitosamente avisão aos senhores de engenho, e ao publico em geral, que na nova rua do Brum, que passa por detraz do Arsenal de Marinha, teem estabelecido uma ferraria (sendo a ultima do lado do poente da mesma rua), onde fazem cavilhões, atracadores, parafuzos de apertar e outras ferragens para engenho, eixos, trilhos e outras ferragens para carros, parafuzos e porcas de todos os tamanhos, ferragens para navios, varandas, portaes, carros de mão e todas as mais obras de ferreiro; e como os seus appas relhos recentemente chegados de Inglaterra são de primeira qualidade, promettem agradar aos seus freguezes, tanto na qualidade da mão d'obra, como no preço e promptidão. (16

2 – João Joaquim Gomes, Africano, segue viagem para Angola. (2

=No pateo do Hospital loja do sobrado n. 18, precisa se de uma preta, escrava, para andar com uma mulher forra vendendo fazendas, paga-se bem; quem tiver póde dirigir-se ou annunciar a sua morada.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DA CIDADE DE OLINDA

Em consequencia da grande influencia das eleições, não póde ter lugar o andamento das rodas, no dia 12 do corente como se tinha annunciado, porém terá agora infalivelmente no dia 10 de Outubro proximo vindouro, ou antes se venderem se bem o resto dos bilhetes que faltão: por assim ter determinado o Exm. Sr. Presidente da provincia, os bilhetes existem a venda no Recife lojas de cambio dos Srs. Vieira, Manoel Gomes; Santo Antonio rua do Cabugá lojas de fazendas dos Srs. Pereira & Guedes, botica do Sr. João Moreira, Boa-vista loja de ourives do Sr. Jacinto, e em Olinda, nos quatro cantos, loja do Sr. Domingos: rua de S. Bento sobrado n. 12. (19)

2—João José de Almeida, cidadão Brasileiro, retira-se para o Ceará, levando em sua companhia, Cosme José Ribeiro, João Francico, João Teixeira, e dous escravos Antonio e Joaquim. (5

2=Perante o Sr. Dr. Juiz do civel da 2.ª vara se ha de arrematar no dia 18 do corrense por ser a ultima praça, uma casa terria no largo da Ribeira do bairro de Santo Antonio n. 1, avaliada em 1:200$000 como consta do escripto em puder do porteiro: quem a pretender compareça no dito dia as 4 horas da tarde, na rua do Sol a porta do dito Juiz (8)

— O abaixo assignado roga a quem quer que seja, em cuja mão pare uma carta vinda de Liverpool, pela galera *Columbus*, ou por alguem lhe haver entregado, ou por havel-a tirado do correio, que lhe a restitua em sua casa na rua Nova, loja de livros n. 34, ainda mesmo quando já se ache aberta; sendo que por tal favor muito agradecido lhe ficará o abaixo assignado.

Bez Deshayes.

— O Sr. Manoel José de Oliveira dirija-se a rua de Hortas n. 68, para receber uma carta vinda do Porto; na mesma casa se vende uma casa com bom terreno, sita na matriz da Varzea.

1— O armasem de deposito de viveres na rua da Praia, becco do Carioca n. 1, por baixo da sociedade Philo-Thalia, que pertencia a Valentim José Correia, desde o dia 11 do corrente, fica pertencendo ao seu ex socio Manoel Joaquim Rodrigues, de cujo contrato se passou papel de venda, e duas lettras a 3 e 6 mezes. (7

1— No dia 18 do corrente se ha de arrematar em praça publica, na porta da casa do Sr. Dr. Nabuco, Juiz do Civel da segunda vara, uma morada de casa de sobrado de 3 andares na rua Direita, e 7 escravos, tudo por execução da viuva e filhos de Antonio da Cunha Soares Guimarães, contra a viuva e filhos de Luiz Eloy Durão. (8

1—Em fins do mez de Julho proximo passado fugio do poder de Rodolpho João Barata de Almeida, quem o tem arrematado, um Africano de nome Aurelio, com os signaes seguintes; estatura regular, cheio do corpo, côr preta, pouca barba, cara gorda, com uma marca de fogo, ou ferida do lado direito abaixo da fonte, pés grandes, e um delles um pouco enchado de erysipela, dentes alvos, falla buçal e um pouco arrastada; consta que tem andado pelo Forte-do-Mattos; quem o pegar, leve a casa do dito Barata, na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 16, que será gratificado. (13

— A. Pilaux, relojoeiro francez, chegado ultimamente a esta cidade, faz relogios de torre, e de quadros com musica, reguladores para sala, e se obriga por qualquer irregularidade durante um anno; e tambem concerta todos os instrumentos de mathematica e musica de todas as qualidades, tudo com muita promptidão e commodo preço; no Atterro da Boa-vista n. 3.

1— Madama Lavessière, modista francesa, faz sciente ao respeitavel publico, que tem mudado a sua residencia da rua estreita do Rozario para o Atterro da Boa-vista n. 3, primeiro andar, onde se propõe a fazer toda a qualidade de modas com toda a promptidão possivel; a mesma madama aluga metada de sua casa a alguma familia. (8

1— Manoel José de Magalhães Basto embarca para o Rio de Janeiro o seu mulato de nome Manoel. (3

— Aluga se uma armasam no becco do Porto das Canôas, proprio para casa de pasto, ou outro qualquer estabelecimento; na rua da Cruz n. 6, primeiro andar.

— Antonio Lopes Pereira de Carvavalho despidio-se da casa do Sr. Luiz José Paudra desde o dia 13 do corrente.

— Quem precisar de uma rapaz Brasileiro de 16 annos para caixeiro de cobranças, ou de escriptorio, annuncie

— Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa; quem a pretender, dirija-se a rua do Mundo-novo n. 17.

— Precisa-se de um menino, que queira aprender a charuteiro, ou fazer caixas para chapeos; na rua do Livramento n 14.

— Pede-se ao Sr. J. A. S. V. haja de pagar a divida da fallecida Luiza Maria da Conceição, se naõ se fará ver ao publico as suas boas obras.

1—Aluga-se o segundo andar da casa n. 7 da rua do Queimado; a tratar na rua do Crespo, loja n. 2, ou na loja do mesmo sobrado. (4

2— Roga-se a Senhora D. Theresa de Jesus Antunes Torres, de apparecer, ou dar solução nestes 8 dias do negocio, que tem na rua Nova, loja n. 9, faz-se este annuncio por ter-se ido varias vezes na sua casa, sem se poder fallar com a dita senhora. (6

2— Pede-se por muito favor ao Sr. Raimundo Candido dos Passos, Furriel do Corpo de Policia, que vá a rua Nova, loja de alfaiate n. 46. (4

2— Alugão-se o primeiro e segundo andares da casa n. 142, da rua da Senzalla-velha, rectificada de novo; os pretendentes, dirijão-se a rua da Cadeia do Recife, loja de chapeos n. 58. (5

2— Aluga-se o terceiro andar do faqueiro na rua do Amorim; a tratar na rua do Queimado, loja n. 9. (3

2— Aluga-se um, ou mais andares do sobrado n. 16, no Trapiche-novo; a fallar no segundo andar do mesmo sobrado. (3

2— Continua-se a fazer caixas para chapeos de todas as qualidades para homem, assim como para lojas francesas, por menos preço do que em outra qualquer parte; na praça da Boa-vista, loja de chapeos; na mesma loja precisa-se de dous meninos para aprenderem o officio. (7

2—Na rua da Florentina, no quintal, aonde houve o circo Olimpico de Bernabó, alugão-se optimos cavallos para passeios.

2— Joaquim José Ferreira embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Anastacio. (3

2— Precisa-se de um homem para feitor de campo, em um engenho perto da praça; na rua Direita n. 10. (3

2— Arcenio Fortunato da Silva, precisa para a sua capatazia externa de alguns serventes até 11 de Novembro, o que participa aquellas pessoas, que lhe tem fallado para admitir serventes, que os não manda avisar por se não lembrar quem sejão. (6

2— Aluga se um sotão com muito bons commodos para uma pequena familia, dá-se mais em conta a alguma senhora viuva de boa conducta; a tratar na rua das Cruzes, loja de pintor e vidraceiro. (5

2— Aluga-se um negro para trabalhar no serviço de campo; quem o pretender, dirija-se ao sitio que fica na travessa do finado Monteiro n. 9. (4

2— Na rua do Rangel n. 34, escreve-se toda a qualidade de papel judicial, pertencente a cartorio, e mesmo outra qualquer escripturação, com muito boa lettra, brevidade e por preço commodo. (5

2— Bota-se em qualquer obra, ou atterro, canôas de areia, por preço commodo; quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 34. (3

2—Continua-se a correr folhas, tirar passaportes para dentro e fóra do Imperio, e despachar escravos, tudo por preço mais commodo possivel; na rua do Rangel n. 34. (4

2—Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata, em pequenas quantias; na rua da Florentina n. 2.

LOTERIA DO GUADELUPE.

Os bilhetes da pequena e mui acreditada loteria do Guadelupe, que mui proximamente deve correr, achão-se a venda nas lojas de cambio da rua da Cadeia do Recife, dos Srs. Vieira, e Cunha; na de miudesas da praça da Independencia, do Sr. Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; na botica do Sr. Moreira Marques, ao pé da matriz; na Boa-vista, botica do Sr. Ignacio José de Couto; e nos Quatro-cantos em Olinda, loja do Snr. Domingos José Alves da Silva. (12

4— O abaixo assignado, engenheiro civil, acha-se no seu escriptorio desde a 9 horas da manhãa até 3 da tarde, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.—*Alfredo de Mornay.*

Compras

2— Compra-se uma rotula para janella e outra para porta, que ainda esteja em bom uso; na praça da Boa-vista, loja n. 26. (3

2— Compra-se papel de embrulho de todas as qualidades; na rua larga do Rozario n. 15; na mesma casa faz sciente a todas as pessoas, que tiverem penhores de ouro os vão tirar no praso de 8 dias, do contrario serão vendidos. (5

1— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

— Compra-se uma preta de bonita figura, que engomme e cosinhe bem; na rua do Crespo, loja n. 9.

— Comprão-se 3 saccadas de pedra de 9 palmos cada uma, e uma dita suplimento de 2 palmos e meio reforçados; um dita de dous palmos; na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

Vendas

8—Vende-se um portão de ferro do modelo do engradamento do Sr. Luiz Gomes; na fabrica da Manoel Carneiro Leal, na rua Nova. (3

4—Vende-se excellente farinha para bolaxa, e para fabrica de chapeleiro, a 7, 8, 9 e 13# rs. a barrica; na rua larga do Rozario n. 18. (3

3— Vende-se uma negra de nação, de 30 annos, bonita figura, engomma com perfeição, lava, cosinha e he boceteira; na rua Nova n. 65, primeiro andar. (4

3— Vende-se excellente bolaxa a 8, 10 e 12 patacas a arroba, sendo a primeira muito commoda para casa de familia, na rua larga do Rosario n. 18. (4

3—Vendem-se meias barricas com farinha superior, por preço commodo; na rua larga do Rozario n. 18. (3

3— Vende-se ladrilho de marmore, da marca grande a 240 rs.; na rua do Vigario n. 19. (2

3— Vende-se um cavallo para carroça, por preço commodo; na rua da Aurora, cocheira n. 2. (3

3—Vende-se um burro de Horacio ao pé da lettra; na rua do Sol n. 23, primeiro andar, ao pé da venda de garapa. (3

3—Vende-se um grande sitio na estrada de S. Amaro para Bellem, passando a ponte, do lado direito, primeiro portão, denominado —sitio do Mirante, com casa para duas familias, bastante terra para plantar, ou ter 10 a 12 vaccas de leite todo o anno, com bastantes arvoredos de fruto de varias qualidades, e com 3 viveiros; a tratar no mesmo sitio, ou no Recife com Luiz Antonio Barbosa de Brito. (9

4—Vende-se um negra de nação, de 20 annos, e com habilidades, ou troca-se por um escravo, que tenha algum officio; na rua das Trincheiras n. 19. (4

3—Vende-se uma lancha quasi nova e em bom estado, com todas as vellas, e pintada de novo; um bote de fórma engraçada, com seus remos, igualmente em bom estado e pintado de novo; ambos estes vasos pestencerão a um navio inglez; para ver e tratar, dirijão-se a casa de pasto francesa do becco da Lingoêta n. 2. (7

2—Vende-se um illucidario das palavras; e um diccionario inglez; na praça da Independencia ns. 6 e 8. (3

2—Vende-se excellente farinha de trigo da marca SSSF, proximamente chegada de Trieste; no armasem de José Rodrigues Pereira & Companhia, no Recife, rua da Cadeia, na esquina do becco do Capim. (5

2—Vendem-se bules e cafeteiras grandes de metal, de differentes gostos e chegados de proximo; na rua Nova, loja de ferragens n. 41 (3

2—Vende-se muito boa e nova carne de porco, da America do Norte, a 160 rs. a libra, optima para feijuadas, na venda da esquina da rua do Aragão n. 43. (4

2—Vende-se uma porção de telhas mui bem cosidas, e de bom barro, e outra porção de tijolos quadrados; na rua da Florentina n. 16; na mesma casa precisa-se de dous rapazes para aprenderem a oleiro, e nella ficarem trabalhando a jornal. (6

2— Vendem-se meias barricas vasias para assucar, em grandes e pequenas porções, por preço commodo; na rua da Moeda, armasem n. 11. (4

2—Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue *Sagitario*, ou a tratar na rua da Moeda, armasem n. 11. (3

2— Vende-se uma porção de barricas de cal virgem, muito nova; no trapiche da Alfandega-velha a fallar com Henrique Maria Pereira Guimarães. (4

2—Vende-se farinha de mandioca muito boa e barata, em saccas de um alqueire cada uma; nos armazens de Antonio Annes, e Dias Ferreira, no caes da Alfandega. (4

—Vende-se a venda da esquina da rua Imperial n. 2, com os fundos que quizerem, ou só a armação; um braço de balança grande com conchas e correntes de ferro, e os pesos que precisarem; uma porção de caixas vasias do Porto, tudo muito barato; a tratar com Joaquim Pinheiro Jacome, na mesma venda.

1=Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, chegada ultimamente de Cravelas, e S. Matheos, e por preço mais commodo do que qualquer outra pessoa vende, por se querer concluir com esse negocio; no tanque d'agoa que foi do defunto Joaquim José da Costa Oliveira, junto ao theatro velho. (7)

— Vende-se um methodo para flauta encadernado de novo, com muitas musicas, por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 12.

—Vende-se na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, vende-se doces de cajú muito bom, de figo, goiaba, pitanga e de outras muitas qualidades, e tambem se fazem bolinhos e biscoutinhos de patente.

— Vende-se um batelão, que pega em 5 a 6 pessoas, com vellas, 3 remos, e todos os mais pertences do mesmo; na rua da Florentina n. 8.

— Vende-se uma porção de traves de louro e de outras madeiras, com diversos tamanhos e comprimentos; uma porção de aduelas de parahiba e amarello para barricas, tudo por preço commodo; nos Afogados em casa de Thomé Pereira Lagos.

— Vende-se um propriedade de terras na freguesia da Muribeca, no lugar denominado —Barbalho—, a qual fica no centro dos engenhos Novo, Salgadinho, Pinanduba e S. Salvador; a tratar no mesmo lugar do Barbalho com José Gomes Velloso.

—Vendem-se ricos cortes de lãa e seda, padrões modernos a 8500, 9# e 9500 rs., chapeos pretos de massa francesa, fôrmas modernas a 7# rs., riscados escuros de algodão proprios para roupa de escravos a 160 rs., veludo preto liso com algum mofo a 1# rs., mantas de toquim preto e amarello a 1600 rs., fustões de côres para collete a 320 e 360 rs., redes do Maranhão a 7 e 8# rs., chales de cassa com quadros de côres a 440 rs., cortes de cambraia adamacadas de padrões modernos a 5# e 5500 rs., ditas lisas a 2# rs., e outras muitas fazendas por preço barato; na rua do Queimado n. 29, casa amarella, loja de Novaes.

— Vende-se uma optima escrava de 16 annos, cosinha bem, faz todo o serviço de uma casa, he recolhida e não tem vicios; na rua da Praia, becco do Carioca, armasem de viveres, por baixo da sociedade Philo-Thalia.

1—Vendem-se 5 torneiras de metal, proprias para qualquer liquido; dous toneis de duas pipas e meia cada um, um foi de azeite de carrapato, e o outro de ago'ardente; no pateo do Hospital, venda n. 14. (4

1—Vendem-se moinhos de ferro para moer café, superiores vinhos engarrafados de Madeira-secca, Malvasia e Bucellas de 1832, por preço commodo; as obras completas de Voltaire em 7 volumes, em quarto, nova edição com estampas, e encadernada, pelo baixo preço de 15# rs. cada obra; as obras completas de Camões em 3 volumes, ultima edição, por 6400 rs. cada obra; na rua da Cadeia do Recife n 37, primeiro andar. (10

1— Vende-se, ou aluga-se por preço commodo para se passar a festa um sitio com casa de taipa; com commodos para familia, tem varias fruteiras, e ha perto do banho; a tratar no mesmo sitio; que fica entre a Casa-forte e Monteiro, confronte ao sitio do fallecido João Rodrigues de Miranda. (7

1—Vendem-se 30 pipas de ago'ardente de 20 gráos a 40# rs.; na rua das Larangeiras, casa de Claudio Dubeux. (3

1— Vendem-se os seguintes livros; a vida de S. Agostinho, o diccionario inglez, dos grandes, por Vieira, e as cartas geographicas em formato grande; no Atterro da Boa-vista, loja de miudezas n 54. (5

1—Vendem-se 7 escravos, sendo duas pretas de 18 annos, engommão, cosem e cosinhão bem; um moleque de 18 annos, official de seleiro; 3 pretas de bonitas figuras, de 20 annos, boas quitandeiras; uma negrinha de 10 annos, proprio para mucama; na rua Velha n. 111. (6

1—Vende-se uma bomba de cobre, por preço commodo; na rua da Calça-alta n. 12, ao pé de S. José. (3

1— Vendem-se 3 escravos de nação, entre elles um bom official de ferro, de 22 annos; uma escrava de 22 annos, cose, engomma e cosinha; duas ditas lavadeiras e quitandeiras, todos se dão a contento: na rua Direita n. 3. (5

1—Vende-se um pardo bom pagem e official de alfaiate, optimo para servir a uma mesa de grande familia, por estar a isso applicado, moço e sem vicios, e declara-se que nunca fugio; na rua do Queimado, casa de José Joaquim de Novaes, na esquina do largo do Collegio. (6

1—Vendem-se cortes de seda escocesa para vestido, setim lavrado branco e de côres, mantas escocesas para senhora, ditas de seda bordadas de matiz, ditas de lãa, capellas mui finas, ramos de flor de laranja, luvas de pellica com guarnição, ditas curtas, ditas de côres para homem e senhora; calçado de duraque de Lisboa para senhora, dito francez para senhora e meninas, botins de bezerro para homem, e outras muitas fazendas chegadas ultimamente de França; na rua Nova, loja francesa n. 6, de J. F. Mamede de Almeida. (12

—Vende-se uma casa de sobrado, na rua do Aragão, ou troca-se por uma casa terrea no bairro da Boa-vista; na rua da Gloria, casa junto a fabrica do fallecido Gervasio Pires Ferreira.

—Vendem-se 4 escravas com boas habilidades, uma dellas he boa engommadeira e cosinheira; duas ditas de 18 a 20 annos, optimas para serem educadas; uma dita boa quitandeira; 4 escravos para o serviço de campo; um dito bom canoeiro; um dito bom official de alfaiate de roupa de padre; um pardo de 30 annos, bom bolieiro e criado de um casa; um mulatinho de 16 annos, de muito boa figura para pagem; um moleque de 12 annos; na rua larga do Rozario n. 48.

—Vende-se arroz vermelho a 7500 rs. o alqueire da medida velha; na praça da Boa-vista n. 13.

— Vende-se, ou troca-se uma canôa de carga de 600 tijolos, por telhas, ou tijolos de alvenaria grossa; na rua da Palma, primeira casa do lado esquerdo.

1—Vende-se constantemente azeite de coco em grandes e pequenas porções a 1920 a canada da medida velha; na rua Nova de S. Amaro, casa nova de dous andares e sotão n. 6. (4

1—Vende-se uma preta da Costa, propria para o campo; uma dita de Angola, boa vendedeira de fasendas; um bom cavallo, por preço commodo; na rua Nova de S. Amaro, casa de dous andares n. 6. (5

Escravos fugidos

— No dia 7 de Julho fugio da casa da Manoel Joaquim Pascoal Ramos, a sua escrava de nome Theodora, de 40 annos, alta, secca, rosto comprido e descarnado; he muito falladeira, gosta de se embriagar, já andou vendendo miudesas pelo matto, foi cria da casa de João Marques Bacalhão: quem a pegar, leve a rua larga do Rozario n. 48, que será bem recompensado.

1— Fugio um preto de nome Joaquim Maranhão, de 30 annos, estatura regular, cheio do corpo, com algumas marcas de bechigas pelo rosto, falla muito de vagar; quem o pegar, leve a rua do Vigario n. 3, que será gratificado. (6

1— Fugio em Julho p. p. o preto Manoel, de nação Angola, alto, magro, pernas finas, com uma cicatriz de uma ferida em uma dellas e outra no pescoço de um talho, marcas de bechigas apagadas no rosto, com officio de carniceiro; quem o pegar, leve a rua do Sebo n. 18, que será recompensado. (7

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção de um moleque de nome Eduardo, de 11 annos, bonito e gordo, muito esperto e falla bem, tem sobre o peito direito marcado um —P—, levou camisa de algodãozinho, de mangas curtas, e calças brancas, tudo novo, e um taboleiro pequeno de páo pintado de verde; foi visto na ponte do Recife, levado por um homem de jaqueta, julga-se ter sido furtado; foi visto no dia 12 do corrente; quem o pegar, leve ao Aterro da Boa-vista n. 65, que será bem re-compensado

2—Fugio na noute do dia 5 do corrente, uma preta de nome Mquilina, de nação Cabinda, mas parece crioula, em rasão de ter vindo pequena de sua terra, tem uma marca de ferida junto ao tornozelo, tem pelos peitos e braços muitas marcas de causticos; quem a pegar, leve a rua da Gloria n. 35, que será recompensado. (7

Recife na Typ. de M. F. de Faria.—1844.